

CEDI - P. I. B.  
DATA 08/05/90  
COD. 01D49

# O QUE SÃO AS HIDRELÉTRICAS DO XINGU ?

## O que vai acontecer com o povo aqui da região ?



# O que são as hidrelétricas do Xingu

---

Desde 1975, a ELETRONORTE vem estudando como aproveitar o rio Xingu para produzir eletricidade. A ELETRONORTE é a empresa do governo brasileiro encarregada da produção e transmissão de energia elétrica na região norte do país. Foi a ELETRONORTE a empresa responsável pela construção da hidrelétrica de Tucuruí, no rio Tocantins.

No ano de 1975, a ELETRONORTE contratou a firma CNEC (Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores) para pesquisar onde se poderia construir hidrelétricas nos rios Xingu e Iriri.

O CNEC é uma empresa de consultoria, isto é, uma firma que ganha dinheiro para estudar os rios e fazer projetos de hidrelétricas. No projeto vem indicado qual o lugar que vai ser construída a hidrelétrica, o seu tamanho, a quantidade de terra que vai ser inundada e quanto vai custar para construí-la.

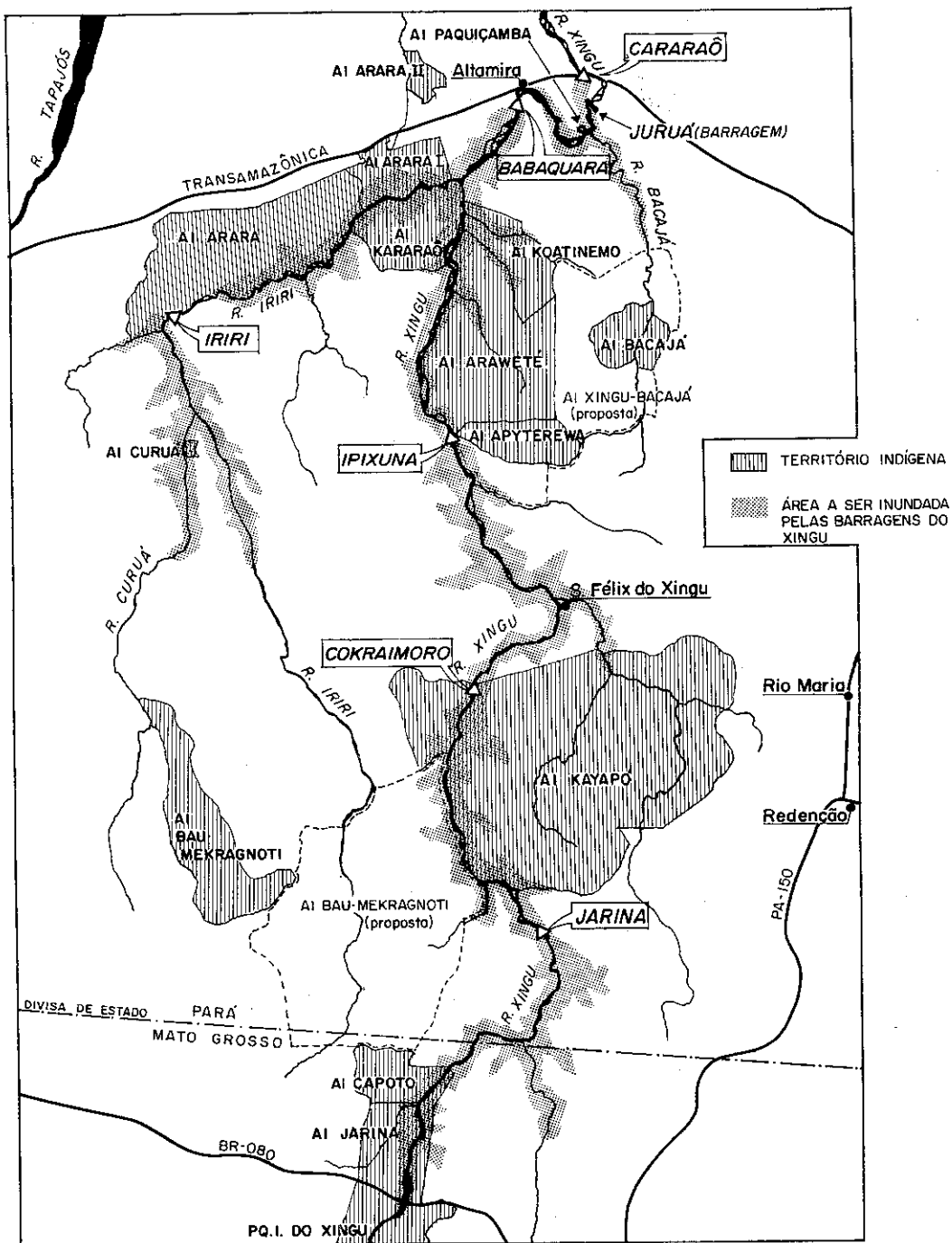
O CNEC é uma firma particular: não pertence ao governo e sim ao mesmo dono da CAMARGO CORRÊA

A CAMARGO CORRÊA é uma empreiteira, isto é, uma companhia que recebe dinheiro do governo para construir hidrelétricas e outras obras. Foram eles que construíram a hidrelétrica de Tucuruí. A CAMARGO CORRÊA é uma empresa muito grande com sede em São Paulo, que possui também várias indústrias pelo país.

Em 1979, o CNEC finalizou os estudos no rio Xingu, que são conhecidos pelo nome de estudos de viabilidade. Nestes estudos o CNEC chegou à conclusão de que é possível construir cinco hidrelétricas no rio Xingu e uma no rio Iriri:

---

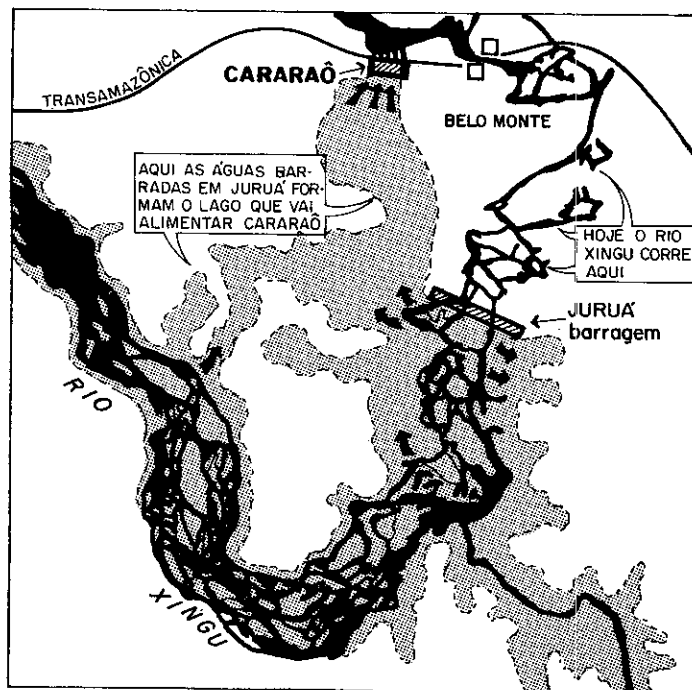
| Nome das hidrelétricas   |                              |
|--|------------------------------|
| <b>no Rio Xingu</b><br>Cararaô<br>Babaquara<br>Ipixuna<br>Cokraimoro<br>Jarina | <b>no Rio Iriri</b><br>Iriri |



# Quando vão começar a ser construídas as hidrelétricas ?

A primeira hidrelétrica que vai ser construída é Cararaô e o início de sua construção está previsto para 1993. Junto com a hidrelétrica de Cararaô, será construída a barragem de Juruá. A função desta barragem é desviar a água do rio Xingu até a casa de força Cararaô, onde ficam as turbinas que, movimentadas pela água, produzem eletricidade.

A hidrelétrica de Cararaô vai produzir 11.000 MW. Isto quer dizer que Cararaô produzirá muita eletricidade. Para se ter uma idéia, Tucuruí que é também uma hidrelétrica bastante grande produz 3.600 MW. A eletricidade de Cararaô vai ser levada por um linhaô até o sul do país, para as fábricas de São Paulo e Rio de Janeiro.



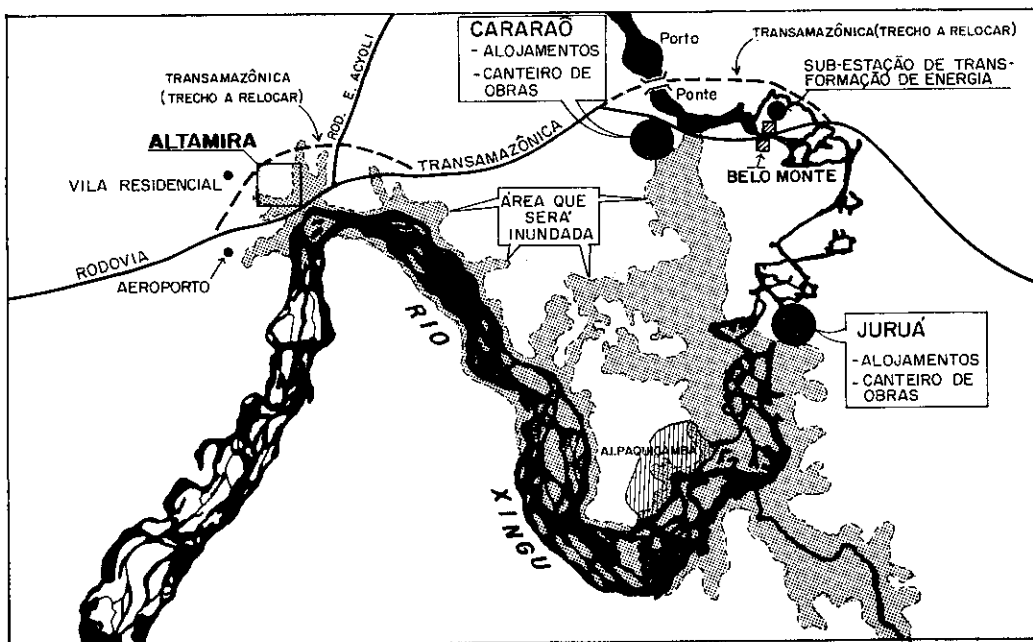
*O desenho ao lado mostra como a água vai ser desviada pela barragem de Juruá para formar um lago onde hoje é mata.*

A luz elétrica vai ser levada para São Paulo, mas os problemas ficam em Altamira. Para produzir a eletricidade a hidrelétrica de Cararaô vai inundar 1.225 km<sup>2</sup> de terra.

Nesta região vivem hoje os povos indígenas: Juruá, Xipaia-Curuaia, Kayapó, Arara, Asuriní, Araweté e Parakanã; vivem também colonos, garimpeiros, pescadores, posseiros - uma população que, há muito tempo, tira dessa terra e do rio seu sustento. Todo esse povo vai ter que ser retirado para dar lugar ao imenso lago da hidrelétrica de Cararaô.

*Cararaô vai inundar 1.225 km<sup>2</sup> de terra...*

*Neste mapa, pode-se ver os alojamentos e os canteiros que serão construídos para abrigar os trabalhadores e as máquinas da hidrelétrica de Cararaô.*



*Toda a Volta  
Grande vai ser  
ocupada pelas obras...*

*Mesmo quem não  
tiver que mudar vai  
sofrer os prejuízos...*

E não é só o lago que vai expulsar a população da terra. Para construir a hidrelétrica é preciso tirar pedra, areia e terra da região; é preciso instalar o canteiro de obras, o alojamento dos trabalhadores e abrir novas estradas. Isto significa que a hidrelétrica vai ocupar uma área muito maior que os 1.225 km<sup>2</sup> do lago. Isto significará que não vão ser perdidos unicamente os 1.225 km<sup>2</sup> do lago. Toda a região da Volta Grande vai ser ocupada pelas obras de Cararaô.

Além disso, uma nova cidade terá que ser construída para abrigar os trabalhadores da obra, as máquinas e os escritórios das firmas que vão trabalhar na construção. Estas cidades são conhecidas pelo nome de vilas, alojamentos e canteiros de obras. O que se viu em Tucuruí é que a cidade da obra tinha todos os benefícios (água encanada, esgoto, asfalto, hospitais, escolas), enquanto o povo da cidade de Tucuruí continuava sem esta infra-estrutura básica, a que todo brasileiro tem direito.

Mesmo quem não tiver que se mudar, vai sofrer os prejuízos da hidrelétrica. O curso do rio Xingu vai se modificar. A água que corria vai virar um grande lago, água parada.

Entre Altamira e Belo Monte, um trecho que hoje é mata, vai virar um canal, um rio. Por lá vão passar as águas do Xingu, desviadas pela barragem de Juruá. E logo abaixo da barragem, um trecho do rio vai secar.

O que vai acontecer com a qualidade da água do Xingu ? E com os peixes ? Será que vai dar para viver da pesca desse “novo” rio ?

Em Tucuruí, os moradores à jusante da hidrelétrica dizem que no rio Tocantins já não dá mais peixe e que a água não presta mais, provoca doença.

O que vai acontecer com o povo de Belo Monte, Vitória, Senador José Porfírio e todos outros que moram abaixo da hidrelétrica ? Eles não vão ser transferidos pela ELETRONORTE, mas vai dar para continuar vivendo ali ?



## O que vai acontecer com a cidade de Altamira ?

---

Uma parte da cidade de Altamira também vai ser inundada pelo lago de Cararaô. Por conta disso, várias famílias que vivem nas várzeas dos igarapés Altamira e Ambé terão que se mudar.

E para onde vai este pessoal ? E todos os outros expulsos pela inundação ? A ELETRONORTE é o órgão responsável pelas indenizações e transferências. A experiência de Tucuruí já mostrou que a ELETRONORTE não respeita os direitos de população atingida, deixando as relocações para última hora.

O que se tem visto é que os atingidos nunca são informados dos planos da ELETRONORTE. Os atingidos nunca têm espaço para dar sua opinião, para dizer se o projeto é bom ou ruim, para dizer se a hidrelétrica deve ou não ser construída.

Os atingidos são procurados no último momento, para serem rapidamente retirados do local onde moram, recebendo indenizações que não são suficientes para garantir a mesma vida que tinham antes da inundação. Isto aconteceu em Tucuruí e também em Itaparica (que fica entre a Bahia e Pernambuco), e está acontecendo no Rio Grande do Sul, onde o governo constroe a hidrelétrica de Itá.

## Como os atingidos estão se organizando ?

---

Em todos esses casos, a população atingida teve que lutar muito para conseguir uma indenização justa. No caso de Itaparica os atingidos tiveram que invadir 3 vezes o canteiro de obras da hidrelétrica e acampar lá vários dias. Os atingidos de Tucuruí também organizaram manifestações e acampamentos na cidade. No Rio Grande do Sul, a população atingida criou até uma entidade chamada Comissão Regional dos Atingidos por Barragens, para enfrentar os problemas causados pela hidrelétrica de Itá e várias outras que o governo quer construir lá no sul.

O que está se vendo é que em todo país os atingidos se organizam para enfrentar as hidrelétricas e fazer valer os seus direitos. Eles vem exigindo que o governo discuta os projetos e não obrigue a população a aceitá-los. Isto significa que antes de decidir construir uma hidrelétrica, o governo tem que discutir o plano com o povo da região.

# O que os atingidos precisam saber sobre as hidrelétricas

---

É preciso saber quem ganha e quem perde com a construção das hidrelétricas. O povo do Xingu precisa conhecer todas as conseqüências da obra: tanto as boas quanto as ruins. Isto que se chama de direito à informação. Só conhecendo bem o projeto e o que vai acontecer com a região, é que a população vai poder decidir se quer ou não a hidrelétrica.

Os moradores do Xingu precisam saber:

- . até aonde o rio vai subir;
- . o que vai acontecer com a qualidade da água e com os peixes;
- . quando as obras vão começar;
- . qual a localização da barragem, dos canteiros e dos alojamentos;
- . qual a área que as obras da hidrelétrica vão ocupar;
- . quantas pessoas vão vir de outras regiões para trabalhar na construção da hidrelétrica;
- . quantas pessoas vão ter que ser transferidas;
- . para onde elas vão ser relocadas;
- . como e quando vão ser feitas as transferências;
- . como vão ser calculadas as indenizações;
- . e quando elas vão começar a ser pagas.



Só com todas essas informações é que a população vai poder julgar se a obra é boa ou ruim, se a hidrelétrica deve ou não ser construída.

Os atingidos têm o direito de conhecer o projeto, discutí-lo e decidir se querem ou não a sua execução. Mas este direito só será respeitado se os atingidos estiverem organizados, pois tem muita gente interessada em construir estas hidrelétricas a qualquer custo, inclusive a ELETRONORTE. Só a organização da comunidade conseguirá fazer valer os direitos dos atingidos.

*Em 1987, a população de Altamira saiu às ruas para protestar contra as hidrelétricas do Xingu.*



**Comissão Pró-Índio de São Paulo**

R. Ministro Godoy, 1484 - Perdizes - CEP 05015 - São Paulo - SP

**Prelazia do Xingu**

Av. João Pessoa, 1212 - CEP 68370 - Altamira - PA